



BRUCE W.
WINTER



CRISTIANISMO e PAGANISMO

A influência da cultura
na igreja de Corinto




VIDA NOVA

Sumário

<i>Reduções gráficas</i>	9
<i>Imagens</i>	12
Introdução.....	17

1. O enigma e o contexto cultural de 1Coríntios	25
I. Questões em aberto na igreja em Corinto.....	25
II. Ética secular e mudança social em Corinto	28
III. Antecedentes culturais e sociais de Corinto	31
IV. “Então, o que aconteceu depois que Paulo partiu de Corinto?”	49

Parte I. A influência da ética secular

2. Discipulado secular e competitividade cristã (1Coríntios 1—4)	55
<i>“Andando segundo os padrões humanos” (3.3)</i>	
I. Relacionamento secular entre aluno e mestre.....	56
II. Competitividade profissional entre mestres	60
III. Lealdade dos alunos a seus mestres	62
IV. Reverberações seculares em 1Coríntios.....	64
3. Lei criminal e parcialidade cristã (1Coríntios 5)	69
<i>“Será que vocês não devem julgar os de dentro?” (5.12)</i>	
I. Processos criminais	69
II. Incesto — níveis de severidade	71
III. O culpado, o pai e a igreja cristã	72
4. Lei civil e contenciosidade cristã (1Coríntios 6.1-8)	83
<i>“Um irmão leva outro irmão ao tribunal” (6.6)</i>	
I. Litígio civil na sociedade romana	83
II. Juízes e júris “injustos”	85

III. Inimizade e litígio vexatório.....	89
IV. Arbitragem “privada” e resolução de conflitos	92
V. Os “sem importância” na igreja	94
VI. Defraudação de um “irmão”	95
VII. Vergonha na cultura romana.....	97
5. Ética elitista e permissividade cristã (1Coríntios 6.12-20; 10.23; 15.29-34)	101
<i>“Todas as coisas (me) são permitidas” (6.12; 10.23)</i>	
I. Alma, sentidos e ética elitista.....	102
II. “Todas as coisas me são permitidas”	105
III. Glotonaria, embriaguez e licenciosidade sexual	107
IV. Ética elitista e 1Coríntios 6.12; 10.23; 15.29-34.....	111
V. Conclusões	130
Apêndice: Atividade homossexual romana e a elite (1Coríntios 6.9).....	135
6. Homens e esposas com véu e a contenciosidade cristã (1Coríntios 11.2-16)	147
<i>“O homem não deve cobrir a cabeça; [...] a mulher deve usar véu” (11.7,10)</i>	
I. Homens de posição cobrem a cabeça	147
II. “Novas” esposas e o sinal da condição de casada.....	149
III. Reunião “pública” e “os mensageiros”	159
IV. Contenciosidade na igreja.....	164
7. Jantares “privados” e partidarismo cristão (1Coríntios 11.17-34)	169
<i>“Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor” (11.20)</i>	
I. Reconstrução do comportamento bizarro na ceia do Senhor	170
II. Interpretação paulina das palavras de Jesus.....	180
III. A ceia do Senhor como banquete “privado”	182
Apêndice: “Em parte, acredito que isso é verdade” ou “Acredito em certo relatório”? (11.18).....	187
8. Maldições religiosas e revanchismo cristão (1Coríntios 12—14)	193
<i>“Vocês se deixavam conduzir aos ídolos mudos” (12.2)</i>	
I. Religião pagã e maldições.....	195
II. Maldições cristãs na igreja pós-apostólica	198
III. Paganismo e a maldição em 12.3a.....	202
IV. Conclusões	210

9. Clientelismo secular e supremacia cristã (1Coríntios 16.15-16)	213
<i>“Os membros da casa de Estéfanos [...] se consagraram ao serviço dos santos” (16.15)</i>	
I. O patrono privado a serviço da <i>politeia</i>	215
II. Patronos privados na política da igreja	219
III. Patrono e patronesse a serviço da igreja.....	224
IV. Conversão do clientelismo	232
Apêndice: O sentido de οἰκία (<i>oikia</i>) e οἶκος (<i>oikos</i>)	235

Parte II: A influência das mudanças sociais

10. Os tempos difíceis e o leito nupcial (1Coríntios 7.1-5)	243
<i>“É bom que o homem não toque em [sua] esposa” (7.1)</i>	
I. Os “tempos difíceis” de Corinto e da igreja	243
II. Família e linguagem sexual.....	253
III. Abstinência sexual no casamento.....	254
Apêndice: O referente direto do pronome demonstrativo neutro em 7.6-7	261
11. Os tempos difíceis e a consumação do casamento (1Coríntios 7.25-38)	269
<i>“Quem se casa [...] quem não se casa” (7.38)</i>	
I. Dilemas pessoais agravados pelo deslocamento presente	269
II. Escatologia e as expectativas dos jovens para esta vida.....	281
III. Obrigações cristãs de solteiros e casados	291
12. Culto imperial, os Jogos e refeições em um templo (1Coríntios 8.1—10.21)	297
<i>“Consumindo carne no templo de um ídolo” (8.10)</i>	
I. O culto imperial regional e os Jogos em Corinto.....	299
II. Os cristãos em Corinto e o culto ao imperador	305
III. Cristãos comendo no templo depois que Paulo partiu.....	307
IV. Os cristãos, o culto e os Jogos.....	310
13. Comida kosher e carne sacrificada aos ídolos (1Coríntios 10.25-28)	315
<i>“Comam de tudo o que se vende no mercado” (10.25)</i>	
I. Concessões oficiais relacionadas a alimentos feitas a judeus na Diáspora	316

II. O mercado de carne em Corinto..... 321
III. Quando Paulo esteve em Corinto323
IV. Depois que Paulo partiu de Corinto.....325

Bibliografia..... 331
Índice remissivo353
Índice de passagens bíblicas e fontes antigas..... 361

Reduções gráficas

AJA	<i>American Journal of Archaeology</i>
AJP	<i>American Journal of Philology</i>
ANRW	<i>Aufstieg und Niedergang der römischen Welt</i>
Ath. Mitt.	<i>Mitteilungen des deutschen archäologischen Instituts, Athenische Abteilung, 1876-</i>
BAGD	BAUR, Walter; ARNDT, William F.; GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. <i>A Greek-English lexicon of the New Testament</i> . 2. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 1979)
BCH	<i>Bulletin de Correspondance Hellenique</i>
BDF	BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. Robert. <i>A Greek New Testament</i> (Chicago: The University of Chicago Press, 1961)
BGU	<i>Ägyptische Urkunden aus den königlichen (later Staatlichen) Museen zu Berlin, Griechische Urkunden. Berlin</i>
BICS	<i>Bulletin of the Institute of Classical Studies of the University of London</i>
BZ	<i>Biblische Zeitschrift</i>
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CIG	<i>Corpus Inscriptionum Graecarum</i>
CIL	<i>Corpus Inscriptionum Latinarum</i>
Corinth 8.1	MERRITT, B. D. <i>Greek Inscriptions, 1896-1927</i> (1931)
Corinth 8.2	WEST, A. B. <i>Latin Inscriptions, 1896-1927</i> (1931)
Corinth 8.3	KENT, J. H. <i>The Inscriptions, 1926-1950</i> (1966)
CPS	<i>Cambridge Philological Society</i>
Curses	RITNER, R. K. "Curses". In: MEYER, M.; SMITH, R., orgs. <i>Ancient Christian magic: Coptic texts of ritual power</i> (1994). cap. 7
Defixionum Tabellae	AUDOLLENT, A. <i>Defixionum Tabellae</i> (Paris, 1904)
ET	<i>Expository Times</i>

- GRBS *Greek, Roman and Byzantine Studies*
- HTR *Harvard Theological Review*
- I ϵ ph *Inscripfen Griechischer Städte aus Kleinasien XI-XVII. Die Inscripten von Ephesos I-VIII*
- IG *Inscriptiones Graecae* (Berlin, 1873ss.)
- IK *Inscripfen Griechischer Städte aus Kleinasien 3: Die Inscripten von Ilion* (org. FRISCH, P.), 1975
- ILS *Inscriptiones Latinae Selectae*
- JbAC *Jahrbuch für Antike und Christentum*
- JBL *Journal of Biblical Literature*
- JETS *Journal of the Evangelical Theological Society*
- JHS *Journal of Hellenic Studies*
- JRS *Journal of Roman Studies*
- JSJ *Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic and Roman Period*
- JSNT *Journal for the Study of the New Testament*
- LCL Loeb Classical Library
- Liddell and Scott LIDDELL, H. G.; SCOTT, Robert; JONES, H. Stuart. *Greek-English Lexicon*. 9. ed. (Oxford: Oxford University Press, 1995).
- MM MOULTON, J. H.; MILLIGAN, G. *The vocabulary of the Greek Testament illustrated from the papyri and other literary sources* (Hachette: Hodder and Stroughton, 1930).
- New Docs. *New Documents Illustrating Early Christianity*
- NTS *New Testament Studies*
- P. Fouad *Les Papyri Fouad I*, BATAILLE, A. et al., orgs. 1939.
- P.Cairo.Zen. *Zenon papyri, Catalogue général des antiquites gyptiennes du Musée du Caire*, ed. C. C. EDGAR, 1925-1940
- P.Cornell *Greek Papyri in the Library of Cornell University*, ed. W. L. Westermann; C. J. KRAEMER, Jr., 1926.
- P.Fam. Tebt. *A Family Archive from Tebtunis*, ed. B. A. van GRONINGEN, 1950
- P.Fay. *Fayum Towns and Their Papyri*, organizado por B. P. GRENFELL; A. S. HUNT; D. G. HOGARTH, 1900
- P.Flor. *Papiri greco-egizii, Papiri Fiorentini* (Supplementi Filologico-Storici ai Monumenti Antichi)
- P.Lond. *Greek Papyri in the British Museum*, 1893-1974
- P.Magd. *Papyrus de Magdola*, Fascs. I-IV

<i>P.Mich.</i>	<i>Michigan Papyri, 1931-</i>
<i>P.Oxy.</i>	<i>The Oxyrhynchus Papyri, 1898-</i>
<i>P.Ryl.</i>	<i>Catalogue of the Greek and Latin Papyri in the John Rylands Library, 1911-1952</i>
<i>P.Tebt.</i>	<i>The Tebtunis Papyri, 1902-1976</i>
<i>P.Zen.</i>	<i>Greek and Demotic Texts from the Zenon Archive, 1980</i>
<i>PSI</i>	<i>Papiri greci e latini (Pubblicazioni della Società Italiana per la ricerca dei papiri greci e latini in Egitto), 1912-1979.</i>
<i>REG</i>	<i>Revue des études grecques</i>
<i>RevExp</i>	<i>Review and Expositor</i>
<i>RTR</i>	<i>Reformed Theological Review</i>
<i>SEG</i>	<i>Supplementum Epigraphicum Graecum</i>
<i>SIG</i>	<i>Syloge inscriptionum Graecarum, ed. DITTENBERGER, Wilhelm.</i>
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>
<i>SNT</i>	<i>Studien zum Neuen Testament</i>
<i>SNTSMS</i>	<i>Society for New Testament Studies Monograph Series</i>
<i>SP</i>	<i>Studia Philonica</i>
<i>TAPA</i>	<i>Transactions of the American Philological Association</i>
<i>TDNT</i>	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i>
<i>TI</i>	<i>tradução para o inglês</i>
<i>TynB</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
<i>WUNT</i>	<i>Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament</i>
<i>YCS</i>	<i>Yale Classical Studies</i>
<i>ZNW</i>	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZPE</i>	<i>Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik</i>

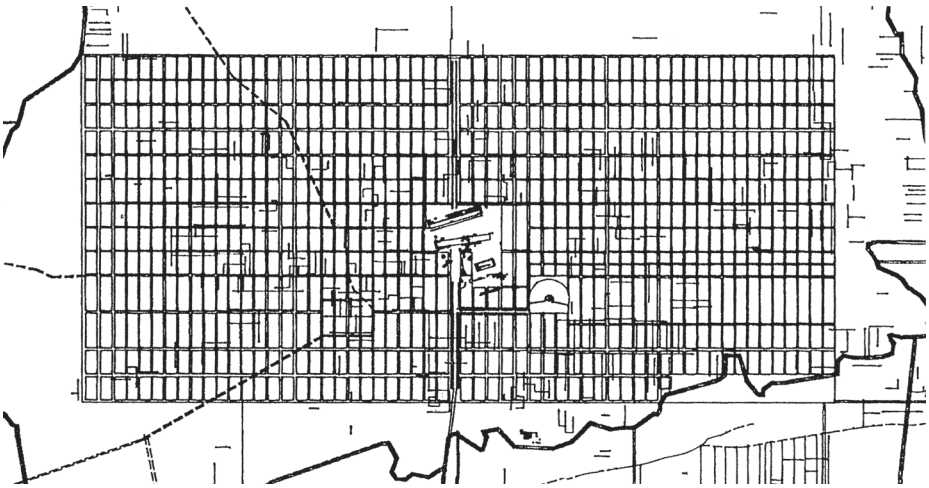


Imagem 1: Corinto foi esquematizada segundo o planejamento urbano romano em 44 a.C. com 505.800 m² de área urbana, com as estradas medindo 36m x 36m, ou 72m, ou 108m, ou 144m. O plano usou as fundações dos edifícios cívicos do período grego, mas seu fórum foi construído um metro acima da ágora grega. O plano da cidade reconstruída foi reproduzido por cortesia do professor D. G. Romano. (Veja as p. 31-2 para a cultura romana de Corinto).

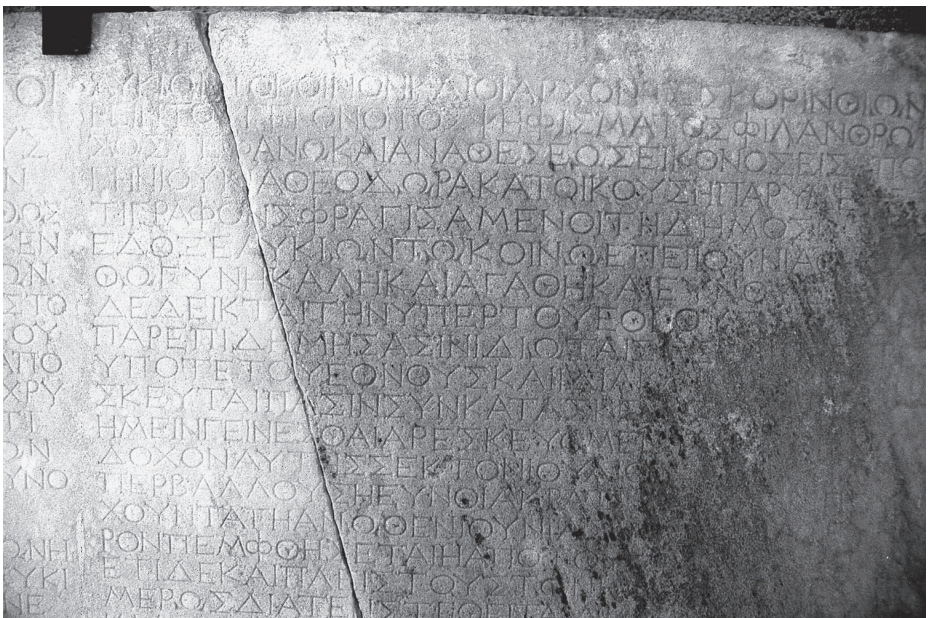


Imagem 2: A inscrição mais longa na Corinto do primeiro século foi erigida em 43 d.C. em homenagem a Júnia Teodora, uma patronesse cívica. Sobre o papel dela e o de Febe veja p. 228-9. (Reproduzido com permissão da American School of Archaeology em Corinto.)



Imagem 3: Augusto é retratado como sacerdote oferecendo um sacrifício, com sua toga cobrindo a cabeça. Para homens cristãos que cobriam a cabeça para orar, veja p. 148. (Reproduzido com permissão da American School of Archaeology em Corinto.)

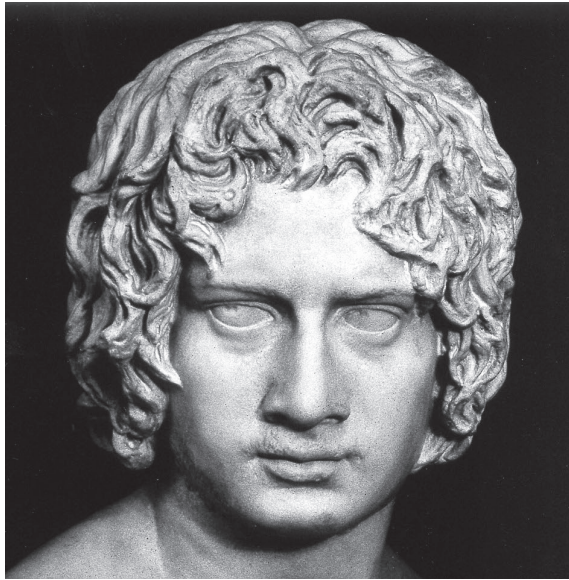


Imagem 4: A tradição romana de estátuas representava os bárbaros com o cabelo a meia altura. (Reproduzido por cortesia do Museum of Classical Archaeology, Cambridge University.) Veja p. 157-8.



Imagem 5: No fórum, um prisioneiro na grande Fachada dos Cativos que comemora a conquista de Corinto pelos romanos em 146 a.C.; no fórum de Corinto, eles eram retratados como fracos, ou seja, efeminados, com cabelos cacheados. (Reproduzido com permissão da American School of Archaeology em Corinto.) No que diz respeito a humilhar homens com cabelo comprido, veja p. 157-8.



Imagem 6: Esposa usando o tipo de véu associado ao casamento. (Reproduzido por cortesia do Museum of Classical Archaeology, Cambridge University.) Veja p. 153-6.

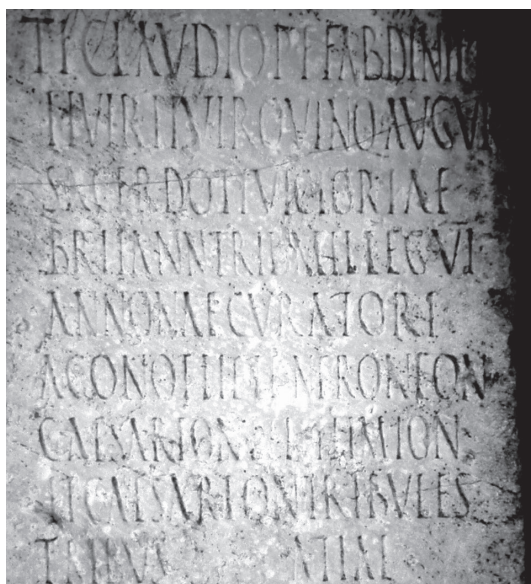


Imagem 7: Inscrição de Tibério Cláudio Dinipo, encarregado em três ocasiões do abastecimento de grãos para aliviar uma escassez de alimentos em Corinto durante os primeiros anos da igreja cristã. Para inscrições em que seu papel como *curator annonae* [encarregado do suprimento] foi mencionado três vezes, veja, e.g., Kent, *Corinth*, 8.3, n. 158-163. (Reproduzido com permissão da American School of Archaeology em Corinto.) Veja p. 243-6.

Introdução

Este livro tem por objetivo reunir pela primeira vez todo o material relevante disponível sobre a vida no primeiro século na colônia romana de Corinto, a partir de fontes literárias, não literárias e arqueológicas. Isso foi feito para compreender o que aconteceu com a igreja cristã naquela cidade depois que Paulo partiu dali, pois a origem de muitos problemas de que Paulo tratou em 1Coríntios pode estar associada a respostas culturalmente condicionadas a aspectos da vida em Corinto.

É evidente que os cristãos em Corinto moravam na cidade há muito tempo antes de se tornarem cristãos. Depois de se tornarem seguidores de Cristo, eles não abandonaram automaticamente os padrões de comportamento culturalmente aceitos em Corinto. A única maneira de se esperar que agissem de um modo diferente seria se alguém lhes tivesse ensinado especificamente parâmetros alternativos para sua conduta. A parte inicial do capítulo 1 afirma que Paulo aparentemente não apresentou tradição apostólica alguma para os problemas levantados em 1Coríntios enquanto esteve ali, com exceção das que ele menciona especificamente em 1Coríntios 11.17-34 e 15.3-4. Ele também os elogia por observarem todas as tradições que ele lhes tinha entregado (11.2). Quando tentamos explicar as razões das dificuldades dos coríntios após a partida de Paulo, a importância do papel que o condicionamento cultural continuou a exercer na vida deles como cristãos tem sido ignorada ou subestimada. Os problemas deles estão refletidos nas questões que levaram a Paulo, por carta ou por relatos em primeira mão. A exploração de respostas culturalmente determinadas às situações será o foco da Parte I deste livro.

A Parte II aborda as mudanças sociais que ocorreram na cidade de Corinto entre a partida de Paulo e a época em que ele recebeu a carta deles com perguntas e os relatórios verbais. Essas mudanças incluíam grave escassez de grãos, a transferência dos Jogos Ístmicos de volta para seu lugar original, após quase um século em Corinto, e a introdução de um novo culto imperial oficial na província

da Acaia, centralizado em Corinto. Possivelmente também houve a revogação da permissão de comercializar carne *kosher* no mercado oficial. Todas essas mudanças tiveram um impacto decisivo na vida da igreja cristã incipiente.

A tarefa de reunir essas informações não é tão simples como se imagina. Um distanciamento crescente se desenvolveu entre o trabalho dos historiadores “clássicos” antigos e o dos especialistas em papiros e epígrafes, bem como dos principais arqueólogos.¹ A razão, em parte, é o grau de especialização desenvolvido pelos epigrafistas e papirólogos, assim como a sofisticação científica da arqueologia, o que levou seus praticantes a se definirem como “historiadores não antigos”. Pode-se argumentar que há um hiato crescente de informações, uma vez que diversas subdisciplinas da história antiga trilharam seu próprio caminho e nem sempre transmitem uns aos outros o fruto do seu trabalho que pode ser facilmente compreendido. Em vista disso, o problema se tornou ainda mais grave para os que se dedicam à pesquisa de trechos do Novo Testamento que estão ligados de maneira mais evidente com o mundo do primeiro século.

Boa parte das evidências de inscrições e descobertas arqueológicas não tem sido aproveitada em estudos sobre Corinto, mesmo depois de mais de um século de escavações no local. As primeiras foram empreendidas por Dörpfeld em 1886² e levadas adiante pela American School of Archaeology [Escola Americana de Arqueologia] a partir de 1896. A última coletânea da American School foi de inscrições em Corinto descobertas até 1950, publicada por J. H. Kent em 1966. Apesar de os arqueólogos terem continuado a relatar aos estudiosos outras descobertas em Corinto no periódico *Hesperia*, surgiram poucas informações novas, com pouquíssimas exceções notáveis. Além disso, nem sempre se percebeu a importância das descobertas anteriores a 1950 para os estudos sobre 1Coríntios.³ Parece um tanto irônico que um dos fatores que motivaram o levantamento de recursos para as escavações da colônia romana em Corinto foi seu vínculo com o cristianismo antigo.⁴ A ferramenta de pesquisa *TLG* [Thesaurus Linguae Graecae]

¹Veja R. Laurence; J. Berry, orgs., *Cultural identity in the Roman Empire* (London: Routledge, 1981), p. 1.

²C. M. Cobern, *The new archaeological discoveries and their bearing upon the New Testament and upon the life and times of the primitive church*, 7. ed. (New York/London: Funk/Wagnalls, 1924), p. 497.

³Para o uso amplo de inscrições para traçar um perfil de quem ocupava um cargo público em Corinto veja A. D. Clarke, *Secular and Christian leadership in Corinth: a socio-historical and exegetical study of 1 Corinthians 1—6* (Leiden: E. J. Brill, 1993), apêndice A.

⁴“Em uma época em que a religião cristã e os estudos sobre o cristianismo ainda exerciam um papel central na vida cultural americana, a conexão de Corinto com a missão de Paulo e o

deu acesso à maior parte dos textos antigos em grego, mas tem sido subutilizada nos trabalhos linguísticos. Soma-se a isso o fato de 1Coríntios ter suas dificuldades específicas. Da mesma forma, a coletânea Duke (*PHI#7*) de fontes não literárias tem sido subutilizada por estudiosos do Novo Testamento.

Tenho a esperança de que estes estudos reavivem parte do contexto social e religioso do primeiro século em Corinto e ajudem a iluminar o texto de 1Coríntios para o leitor. As investigações nas duas seções do livro demonstraram dar bons frutos e levaram o autor por caminhos de interpretação que certamente não lhe teriam ocorrido quando ele começou o seu trabalho. O livro não é uma obra expositiva da carta nem explora o *modo* que Paulo elaborou sua resposta à situação — uma diferença que ocasionalmente alguns poucos estudiosos reconheceram e observaram no contexto, e que outros por vezes confundiram. Essa confusão surgiu em parte por causa do uso ambíguo do termo “antecedente” ou “fundo”. Pode-se argumentar, a partir de evidências no capítulo 1, que o antecedente social, cultural e religioso de Corinto era principalmente o de Roma na época de Paulo. Quando Paulo escreveu, ele se baseou em seu “antecedente” do Antigo Testamento, do judaísmo intertestamentário e das primeiras tradições cristãs. A Carta de 1Coríntios dá provas desse antecedente em diversas citações do Antigo Testamento, além de alusões veterotestamentárias em maior número a ele e às tradições de Jesus. Por isso pode ser útil prestar atenção na diferença ao tratar de modo geral do antecedente cultural dos cristãos em Corinto e do antecedente teológico de Paulo em que ele se baseou ao formular suas respostas à carta dos coríntios e aos relatos que ouviu a respeito da conduta deles. Este livro trata do antecedente cultural dos coríntios e não do de Paulo. O autor planeja dar sequência em um próximo livro com as soluções que Paulo apresentou aos problemas criados por conflitos, concessões e mudanças na igreja em Corinto. A obra subsequente analisará o papel do antecedente teológico de Paulo e a natureza dos seus argumentos retóricos em 1Coríntios à medida que ele reagiu aos problemas deles.

Questões hermenêuticas estão em primeiro plano nos estudos do Novo Testamento. Ao estabelecer um dos primeiros passos críticos na interpretação, nada

desenvolvimento do cristianismo em seus primórdios foram outro incentivo decisivo para angariar recursos financeiros para o que a Escola esperava serem escavações no logo prazo”; S. L. Dyson, *Ancient marbles to American shores: classical archaeology in the United States* (Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998), p. 85. Sou grato ao dr. D. J. W. Gill por esta referência e a Sir William Ramsay na nota 6.

parece mais importante do que a tentativa de situar um texto antigo como 1Coríntios no horizonte do seu contexto religioso, cultural e social no primeiro século. Só depois disso parece apropriado avançar com questões adicionais de interpretação. Uma das tendências em hermenêutica tem sido ignorar o conhecimento que se pode obter dos horizontes culturais do autor e dos leitores no primeiro século. Este livro deve ajudar a entender 1Coríntios no cenário social e religioso no primeiro século.

D. Tidball fez uma observação importante a respeito da aplicação de modelos sociológicos ao mundo antigo.

A sociologia histórica é um ramo da disciplina que tem dificuldades específicas, inerentes a ela. Normalmente, os sociólogos conseguem defender suas teorias ao elaborar alguma maneira de testá-las, por meio de pesquisas, entrevistas ou observação participativa. Contudo, por razões óbvias, os indivíduos de eras passadas não estão disponíveis para serem investigados dessa maneira! Por isso o pesquisador inevitavelmente terá menos certezas do que na sociologia contemporânea.⁵

Assim como os estudos sociológicos contemporâneos testam suas hipóteses em pesquisas de campo, os estudos sociológicos do Novo Testamento também precisam reunir todas as informações disponíveis encontradas em fontes literárias e não literárias, bem como evidências arqueológicas. Suas “pesquisas de campo” precisam averiguar se as mesmas convenções sociais sobre as quais essas teorias estão fundamentadas se aplicavam à sociedade do primeiro século, a fim de validar o uso de determinada teoria sociológica. Isso prevenirá que os estudos sociológicos do Novo Testamento caiam no que E. A. Judge chamou apropriadamente de “a falácia sociológica”. A pesquisa neste livro deve ajudar os que desejam medir o nível de adequação de um modelo sociológico para trazer luz a um ou a vários aspectos de 1Coríntios e de outras cartas escritas para cidades que partilhavam o contexto cultural predominante em Corinto.

O mesmo se aplica à antropologia e ao Novo Testamento, pois a sociedade romana do primeiro século em particular adotava convenções sofisticadas e relacionamentos altamente complexos. O Mediterrâneo não era culturalmente monocromático.

⁵D. Tidball. *An introduction to the sociology of the New Testament* (Exeter: Paternoster, 1983), p. 21.

Por isso entendimentos antropológicos aplicados na fundamentação de estudos do Novo Testamento precisam levar em consideração detalhadamente as evidências disponíveis da natureza de determinada sociedade em que a mensagem cristã em seus primórdios lançou raízes, para não sermos culpados de falácia semelhante à que às vezes o uso da sociologia conduz.

O autor, cuja tese de doutorado foi elaborada em um departamento de história antiga após uma pós-graduação em Estudos do Novo Testamento, procurou fazer uso criterioso do Livro de Atos em seu estudo de 1Coríntios. Embora esse caminho atualmente não seja muito bem-visto pelos estudiosos do Novo Testamento, esse certamente não é o caso entre historiadores da Antiguidade; eles o seguem com prazer quando há o paralelo com um conjunto de textos, e informações sobre atividades do seu autor são encontradas em outras fontes: o uso coerente que historiadores do mundo antigo fizeram das cartas de Cícero que tratam da rebelião de Catilina e a história que Salústio escreveu sobre ela em um momento posterior; a coletânea de escritos de Favorino e a avaliação cuidadosa dos comentários feitos sobre ele por um contemporâneo, Gélío, e um escritor posterior, Filóstrato; por fim, o caso bem posterior do uso das cartas de Juliano e da história de Amiano servem de paradigma para estudiosos do Novo Testamento. A estratégia dos historiadores do mundo antigo deve provocar questionamentos acerca do julgamento dos que descartariam de modo categórico o uso de Atos, como uma prática não erudita, em um trabalho sobre uma carta do *corpus* paulino.⁶ Para os que rejeitam de antemão essa abordagem do uso metucioso de fontes relacionadas, os únicos capítulos influenciados neste livro são os últimos dois, e apenas em parte.

⁶Para uma análise sobre esses autores antigos e suas conclusões veja T. Hillard; A. Nobbs; B. W. Winter, “Acts and the Pauline corpus I: ancient literary parallels”, in: A. D. Clarke; B. W. Winter, orgs., *The Book of Acts in its First Century setting* (Grand Rapids/Carlisle: Eerdmans/Paternoster, 1993), vol. 1: *The Book of Acts in its ancient literary setting*, cap. 8. Veja as ilustres palestras de Sarum de 1960-1961 in: A. N. Sherwin-White, *Roman society and Roman law in the New Testament* (Oxford: Clarendon, 1963), em que ele usa Atos ao estudar questões relacionadas ao seu campo de especialização em lei romana. A defesa que ele fez desse procedimento recomenda-a aos estudiosos do Novo Testamento (p. 172-85). Veja tb. a obra de um erudito clássico que se tornou estudioso do Novo Testamento: C. J. Hemer, *The Book of Acts in the setting of Hellenistic history*, WUNT (Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1989). vol. 49. A respeito de Sir William Ramsay (1851-1939), J. G. C. Anderson afirmou: “O valor de seus estudos do Novo Testamento é realçado pelo fato de que ele os abordou não como teólogo, mas sobretudo como historiador romano investigando instituições romanas nas províncias, com um conhecimento profundo do país que figurou de modo tão proeminente no início da história da igreja”; L. G. Wickham Legg, org., *Dictionary of national biography 1931-1940* (Oxford: Oxford University Press, 1949), p. 728.

Gostaria de expressar meu apreço ao Dr. Frederick Finks, que gentilmente me convidou para fazer as palestras na conferência de outono do Ashland Theological Seminary, ocasião que deu início a este trabalho específico sobre Corinto. Ali concebi as linhas gerais do livro que, com acréscimos e capítulos adicionais, finalmente resultou nesta obra. Muitos estudiosos fizeram observações sobre capítulos específicos e muito me ajudaram a refletir sobre os assuntos. Dr. Richard Hays fez uma observação importante sobre uma versão inicial do capítulo 8, assim como os professores Graham Stanton e o Dr. Loveday Alexander no grupo de antropologia do Dr. Philip Esler, em uma conferência britânica sobre o Novo Testamento. O professor E. A. Judge cordialmente examinou de maneira minuciosa o capítulo 5. O colóquio de pós-graduação do professor Stanton na Divinity Faculty da Cambridge University também proporcionou uma oportunidade para debater a ética elitista e 1Coríntios 15.29-34. Se deixei de reconhecer a ajuda de outros, peço sinceramente desculpas pelo esquecimento.

Somente conseguir terminar este livro por ocasião da minha nomeação como professor pesquisador visitante por dois semestres de primavera na Beeson Divinity School da Samford University no ano passado e neste. Agradeço o convite dos Drs. Randy Todd, Paul Holloway e Tom Berg para apresentar os capítulos de 1 a 3, ainda em estágio embrionário, aos professores e à equipe de Samford University em dois colóquios simultâneos, dos departamentos de Clássicos e de Religião da Beeson Divinity School e da University's Cumberland Law School [Faculdade de Direito Cumberland da universidade], em seu colóquio sobre Religião e Sociedade em 1999. Registro esses convites e oportunidades de ensino para compartilhar aspectos deste livro com o propósito de expressar de modo apropriado meu apreço pelos participantes e pelos fóruns que eles me proporcionaram para refinar meus argumentos. Não estou me abrigando sob a competência robusta de nenhum dos que menciono na tentativa de ocultar alguma deficiência de minha pesquisa, apenas quero expressar minha gratidão.

Não há espaço para solistas nos estudos do Novo Testamento, pois a atividade é colegiada, e dependemos dos esforços de estudiosos do passado e do presente. Isso vale ainda mais ao procurarmos fazer uso do trabalho de historiadores do mundo antigo nos estudos do Novo Testamento. A bibliografia indica a dívida que tenho com epigrafistas, arqueólogos e numismatas, assim como com outros historiadores da antiguidade. O escopo deste livro impediu-me de interagir com o extenso corpo de escritos de estudiosos do Novo Testamento sobre o texto de 1Coríntios. Conto com a compreensão de autores dessa área de que suas

interpretações não são desconhecidas ou de que elas não foram levadas em consideração em um livro do Novo Testamento que foi objeto do meu interesse por um quarto de século. A minha intenção consiste em apresentar aos colegas no estudo do Novo Testamento as evidências que temos do período romano de Corinto e seus arredores, e, desse modo, tentar entender as origens dos assuntos de que Paulo trata em 1Coríntios.

Ao apresentar esta obra, também quero reconhecer a dívida que tenho com o Dr. Charles Williams II e a Dra. Nancy Bookidis do sítio arqueológico de Corinto pela disposição deles de compartilhar os frutos de suas pesquisas e suas conclusões decisivas sobre a Corinto romana. O Dr. Ronald Stroud gentilmente disponibilizou sua edição ainda não publicada de inscrições de maldição no templo de Deméter e Core, localizado nas encostas da Acrocorinto, e solicitou comentários sobre suas traduções.

Este livro é o segundo produzido sob a égide do Institute for Early Christianity in the Graeco-Roman World [Instituto para o cristianismo antigo no mundo grego-romano], de Cambridge. Esse instituto se dedica ao estudo da interseção do Novo Testamento como esse mundo antigo, que inclui a Judeia, com o propósito de compreender os contextos culturais dos primórdios do cristianismo.

Preciso mais uma vez agradecer a minha esposa por sua ajuda com o manuscrito, e ao professor Gerald Bray e a Judith Taylor por sua prontidão em ler o rascunho final. Dedico este livro aos nossos filhos, Elizabeth e Andrew, e a seus cônjuges, Orlando e Mary Lee. Eles, pela graça de Deus, propuseram-se a servir no ministério cristão, em *imitatio Christi* [imitação de Cristo] (1Co 11.1).

CAPÍTULO 1

O enigma e o contexto cultural de 1Coríntios

I. Questões em aberto na igreja em Corinto

Este livro procura responder à pergunta: “Por que Paulo não tratou de alguns dos problemas, ou mesmo todos, que lidou em 1Coríntios, enquanto estava em Corinto?”. De acordo com Atos 18.11, Paulo esteve ali por pelo menos dezoito meses. Tornou-se um enigma a razão de ele ter respondido a tantas questões decisivas somente quando foram levantadas por carta ou relatório de Corinto. Pela leitura de suas cartas, uma acusação de negligência no dever apostólico enquanto estava na cidade dificilmente poderia ser feita contra ele, pois ele era assíduo em sua instrução das igrejas cristãs (15.10). Se o tempo que passou com eles tivesse sido tão breve quanto o que ele passou em Tessalônica, “deixar” de dar instrução básica essencial sobre questões importantes e específicas seria plausível. Assim, o fato de ele não lidar com questões tão prementes não pode ser atribuído à brevidade de sua estada em Corinto.

Paulo tinha um amplo repertório de precedentes apostólicos padrão para “todas as igrejas” sob sua jurisdição (7.17). Não se pode argumentar que ele adotou a diretriz de somente dar essas instruções depois de deixar Corinto, pois, na verdade, ele registrou que, enquanto esteve ali, “entregou tradições” a eles (11.23; 15.1-4) e elogiou carinhosamente os coríntios por segui-las com diligência (11.2).

Os coríntios, no entanto, acharam que era necessário escrever para Paulo a respeito de seis questões sobre as quais não tinham clareza (7.1; 7.25; 8.1; 14.1; 16.1; 16.12).¹ As duas últimas só podem ter surgido depois que ele partiu:

¹Para um exemplo de uma construção com *περὶ δέ* (*peri de* - ‘sobre’; ‘quanto à’) para responder a questões levantadas em uma carta, veja *BGU* 1141, vol. 2, p. 31, 40; cf. vol. 1, p. 14, *μοι τοῦτο ἔγραψας* (*moi touto egrapsas* - ‘vocês escreveram para mim’).

a coleta, que tratava basicamente da logística de coletar e enviar dinheiro a Jerusalém (16.1), e o pedido para o retorno de Apolo a Corinto (16.12). A igreja cristã como um todo não sabia lidar com outros quatro problemas prementes. Eles não tinham aparecido antes, na forma que se apresentavam naquele momento? É intrigante que algumas dessas questões dão a impressão de serem bem básicas, que surgem a qualquer pessoa logo depois de sua conversão ao cristianismo. Por exemplo, a questão de comprar carne no mercado que já havia sido oferecida no templo pagão com certeza deve ter surgido para os jovens convertidos enquanto Paulo estava em Corinto. Paulo, no entanto, usou boa parte da carta tratando dessa questão e de outras relacionadas a ela (8.1—11.1). Ele não cita “tradição” apostólica alguma entregue enquanto residiu entre eles, apesar de, imediatamente após sua longa explanação, mencionar que eles seguiam todas as tradições que lhes tinha entregado (11.2). Além disso, Paulo escreve em 1Coríntios sobre essa e outras preocupações como se essa igreja cristã não tivesse se deparado com elas enquanto ele estava ali.

O próprio fato de a igreja de Corinto escrever a Paulo mostra que nem todos se sentiam seguros de que a reação de alguns cristãos a essas questões era apropriada (e.g., 8.10). Se a carta que a igreja enviou tinha o respaldo da igreja cristã como um todo (e nada sugere que esse não era o caso), então os membros devem ter debatido seu conteúdo antes de enviá-la (7.1). As divisões entre eles por causa de mestres anteriores, incluindo-se Paulo, não os impediram de se unirem e lhe escrever a respeito de questões decisivas. Naquele momento havia consenso em submeter assuntos complexos à orientação apostólica de Paulo, uma vez que a tradição sobre eles não fora entregue anteriormente.

É verdade que alguns não estavam muito interessados em ter Paulo de volta entre eles por causa da preferência por Apolo (4.18; 16.12),² mas isso não deve fechar nossos olhos para o fato de que a igreja sentiu a necessidade de buscar orientação sobre certas questões do seu apóstolo fundador *in absentia* [na ausência], o que parecem ter feito prontamente. Eles tinham se empenhado em observar as tradições dele (11.2), porém agora lhe pediam ajuda porque caminhavam em terreno desconhecido, em questões decisivas relacionadas à vida e ao trabalho deles.

Além da “carta oficial” enviada pela igreja, membros da casa de Cloe — e possivelmente outros (1.11; 16.17) — levaram problemas diversos a Paulo.

²Veja 1Co 16.12; cf. 4.6. Para as razões culturais para preferir a forma de pregação de Apolo comparada à de Paulo, veja o cap. 2.